

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	Tiragem: 9000
Título: Festival Vinus Durii promove e património vinhateiro e cultural					Temática: Generalista	
2006/06/19	DIARIO DO MINHO – PRINCIPAL	Pág.28	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Festival *Vinus Durii* promove património vinhateiro e cultural

A promoção do património vinhateiro, paisagístico e cultural das principais regiões vitícolas do Douro é o objectivo do Festival Internacional "Vinus Durii 2006", que decorre entre esta quarta-feira e sábado, anunciou a organização. "É um projecto de desenvolvimento regional, com dimensões económica, social, cultural e ambiental, e no qual quisemos, nesta segunda edição, introduzir uma forte componente de território", afirmou o vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte em conferência de imprensa para apresentação do evento. Por isso mesmo, salientou Ricardo Magalhães, depois de a primeira edição se ter realizado na cidade espanhola de Zamora, este ano o "Vinus Durii" decorrerá em várias cidades portuguesas da bacia hidrográfica do Douro, promovendo assim "todo o território que gravita em torno" daquele rio. Em Vila Real, Lamego, Peso da Régua, Porto e Vila Nova de Gaia decorrerão várias provas de vinhos Douro/Douro. No âmbito deste festival, hoje e amanhã várias cidades espanholas serão palco de visitas e provas de jornalistas e, nos dias 22 e 23, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro acolherá várias conferências com participantes portugueses (entre os quais os ministros da Agricultura, do Ambiente e da Cultura) e espanhóis. Na conferência de imprensa de apresentação do festival, Ricardo Magalhães destacou tratar-se do "principal projecto" entre os 75 em curso por iniciativa dos agentes públicos e privados do Norte de Portugal e de Castela e Leão. "Não tanto pelos montantes envolvidos (o investimento total, ou seja, do lado português e do lado espanhol, é de 700 mil euros), mas porque é um projecto não fixado numa única cidade ou núcleo, como no ano passado, mas que se estende a todo o território entre o Porto e Soria", disse. Segundo o vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, com o festival pretende-se promover o rio Douro "como eixo de navegabilidade estruturante" de toda a região Norte de Portugal/Castela e Leão, percorrido em 2005 por perto de



200 mil turistas. Neste âmbito, Ricardo Magalhães considerou essencial que avancem "investimentos estruturantes" para tornar o Douro "cada vez mais navegável", nomeadamente a construção de mais pontos de amarração de embarcações nas duas margens do rio e a retirada de pedra em algumas partes do leito. Importa também que o Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro "comece a ser implementado no terreno" e que, finalmente, se rentabilize a conquista do galardão de Património Mundial pelo Alto

Douro Vinhateiro. "Quase cinco anos desde a conquista desse galardão poucas janelas se aproveitaram", lamentou. Por seu lado, o presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Jorge Monteiro, que também participa na organização do festival, destacou a importância da iniciativa no estímulo às parcerias entre agentes económicos da área do vinho dos dois lados da fronteira. Desta forma, sustentou, será mais fácil abordar com sucesso novos mercados sem tradição nem cultura de consumo de vinho, actualmente "muito permeáveis" a vinhos do Novo Mundo, e que importa cativar. Adicionalmente, Jorge Monteiro destacou a importância do festival na promoção do Douro enquanto destino turístico transfronteiriço. O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Carlos Lage, destacou, por sua vez, que a marca Douro "é uma marca atractiva, que se vende, mas que é preciso saber vender, juntamente com o Douro castelhano". "Não faz hoje sentido tratar isoladamente do desenvolvimento do Vale do Douro", sustentou, considerando que "há um grande interesse numa interacção com Castela e Leão". Até porque, frisou ainda, a entrada no Douro pelo lado espanhol assume particular interesse para Portugal, estimando-se em cerca de sete milhões os turistas que anualmente visitam a região de Castelo e Leão e poderão deslocar-se também ao Douro vinhateiro português. A este propósito, Carlos Lage destacou a importância de se restaurar para fins turísticos a linha de caminho-de-ferro entre o Pocinho e Barca D'Alva, à semelhança do que está já a ser feito do lado castelhano. Igualmente essencial é, na sua opinião, encontrar "um suporte institucional" para os 21 concelhos que constituem a região do Douro. "Esta região precisa de uma política comum em várias áreas", sustentou, considerando que a sua ausência "tem causado algumas paralisias nas respectivas políticas regionais". Carlos Lage adiantou que o próximo Quadro de Referência Estratégica Nacional "vai possibilitar investimentos de larga escala no Norte", sendo o desenvolvimento do Douro "uma das prioridades".